

**O 60.º ANIVERSÁRIO DA NATO:
POR BOM CAMINHO, E SEGUE***Manuel Fernandes Pereira*

É notável que uma Aliança criada para ser de defesa mútua perdue por tão longo período de tempo, durante o qual a vida internacional conheceu muitos acontecimentos de relevo. Neste artigo analisa-se a evolução da NATO e as sucessivas transformações de que foi palco, bem como muitas das hesitações e dos dilemas com que se tem deparado, tentando traçar-se um cenário futuro. Por fim, destaca-se também o papel de Portugal no seio da organização ao longo dos últimos sessenta anos.

Palavras-chave: NATO, Portugal, União Europeia, relações transatlânticas

NATO'S 60 ANNIVERSARY*Manuel Fernandes Pereira*

It is remarkable that an Alliance built to assure mutual defence remains relevant for such a long period, with so many changes in the international environment. This article analyses NATO's evolution and succeeding transformations, as well as the several hesitations and dilemmas it still has to go through to reach the future. In addition, it highlights the role of Portugal, a founding member, throughout the last sixty years.

Keywords: NATO, Portugal, European Union, transatlantic relations

**OS CAMINHOS DA NATO.
O QUE FOI, O QUE É,
O QUE DEVE SER***António José Telo*

As visões americana e europeia quanto aos objectivos da NATO são distintas desde a sua formação em 1949. A revisão do conceito estratégico da NATO em 1991 e 1999 e o documento aprovado em 2006 demonstram os ajustamentos que a organização teve que fazer face às alterações ocorridas no sistema internacional. Ao avaliar a evolução da NATO nos últimos sessenta anos conclui-se que a Aliança deve transformar-se numa organização política, motor de um entendimento privilegiado entre a Europa e a América.

Palavras-chave: NATO, União Europeia, Estados Unidos, relações transatlânticas

**NATO'S PATHS – WHAT IT
HAS BEEN, WHAT IT IS
AND WHAT WILL BE***António José Telo*

The American and European visions of the main goals of NATO are distinctive since its formation in 1949. The revision of the strategic concept in 1991 and 1999, and the document of 2006 show us the adjustments that the organization has had to make facing the changes in the international system. The evaluation of NATO's tendency through the last sixty years allows concluding that NATO should grow to a political organization, support of a privileged understanding between Europe and America.

Keywords: NATO, European Union, United States, transatlantic relations

**PORTUGAL E A NATO.
A POLÍTICA COLONIAL
DO ESTADO NOVO
E OS ALIADOS (1961-1968)**

Pedro Manuel Santos

Este artigo analisa a forma como a diplomacia portuguesa actuou na Aliança Atlântica em defesa da política colonial do regime e quais os obstáculos encontrados ao longo da década de 1960, logo após o eclodir da luta armada em Angola. Destaca também o papel que as duas administrações norte-americanas (Kennedy e Johnson) tiveram no seio da Aliança Atlântica e qual a influência no rumo da política colonial de Portugal e as opiniões dos restantes aliados.

Palavras-chave: NATO, Estado Novo, política colonial, Estados Unidos

**PORTUGAL AND NATO.
THE COLONIAL FOREIGN
POLICY OF «ESTADO NOVO»
AND THE ALLIES (1961-1968)**

Pedro Manuel Santos

This article analyses the way Portuguese diplomacy worked through NATO to defend the regime's colonial policy, as well as the obstacles it faced during the 1960's after the beginning of the armed conflict in Angola. It also emphasizes the role of Kennedy and Johnson administrations in the Atlantic Alliance and in the Portuguese foreign policy development as well as the allies' perception on Portuguese behaviour.

Keywords: NATO, "Estado Novo", colonial policy, United States

**O FLANCO SUL SOB
TENSÃO: A NATO
E A REVOLUÇÃO
PORTUGUESA, 1974-1975**

Pedro Aires Oliveira

Durante as primeiras décadas da Guerra Fria, a maior parte das potências da NATO coexistiram sem grandes problemas com o carácter não-democrático do regime português. Após a queda de Caetano, contudo, o predomínio alcançado pela esquerda marxista na nova situação política em Portugal, e do Partido Comunista em especial, colocou uma série de dilemas aos responsáveis ocidentais. Este artigo procura descrever e interpretar a atitude da NATO relativamente às implicações que um triunfo das forças alinhadas com a URSS poderia trazer para a coesão da Aliança. Argumenta-se que a atitude mais moderada assumida pelos parceiros europeus foi determinante para persuadir a Administração Ford a seguir uma política que combinasse pressões e incentivos para com as autoridades portuguesas. No fim, sublinha-se como esta política foi um dos factores internacionais que contribuiu para a consolidação da democracia em Portugal.

Palavras-chave: NATO, Portugal, Revolução dos Cravos, transição democrática

**THE SOUTHERN FLANK
UNDER PRESSURE: NATO
AND THE PORTUGUESE
REVOLUTION, 1974-1975**

Pedro Aires Oliveira

In the first decades of the Cold War, NATO's major powers coexisted in a fairly easy way with the un-democratic nature of the Portuguese regime. After the collapse of Caetano's dictatorship, however, the ascendancy of the Marxist left, and of the Communist Party in particular, created a whole set of dilemmas to the Western powers. This article describes how several NATO's members equated the implications of a possible triumph of the Moscow orientated left in Portugal to the cohesion of the Alliance. The article argues that the cautious and moderate stance assumed by the European partners was vital to persuade the Ford administration in Washington to accept a policy towards the Portuguese based on a combination of pressures and inducements. As the article tries to show, this policy may be seen as one of the key international factors that helped to bring about the consolidation of Portugal's democracy.

Keywords: NATO, Portugal, Carnation's Revolution, democratic transitions

DECIFRAR A POTÊNCIA RUSSA

Sandra Dias Fernandes

Os últimos três anos foram marcados por um regresso notável da Federação Russa à arena global. Esse fenómeno é influenciado por disputas sérias, que afectam a segurança internacional. Moscovo tem concretizado oposições à ordem definida pelos actores ocidentais, nomeadamente pela NATO. Avaliamos o poder russo e as suas capacidades em influenciar resultados em função das suas preferências. Concluímos acerca da existência de vários paradoxos nessa avaliação e salientamos que a União Europeia oferece as melhores perspectivas para encetar um relacionamento positivo com a nova Rússia.

Palavras-chave: Federação Russa, NATO, União Europeia, política externa

DECODE THE RUSSIAN POWER

Sandra Dias Fernandes

The last three years have been marked by a noticeable return of the Russian Federation in the global arena. This phenomenon has been informed by the emergence of serious disputes, impacting on international security. Moscow has been opposing the state-of-play defined by Western actors, namely by NATO. We assess the Russian power and its capacity to shape outcomes in its own most favorable terms. We conclude that several paradoxes inform this evaluation and that the European Union offers the best prospects to engage positively with the new Russia.

Keywords: Russian Federation, NATO, European Union, foreign policy analysis

AS RELAÇÕES ENTRE A NATO E A UNIÃO EUROPEIA PÓS-11 DE SETEMBRO

Bernardo Pires de Lima

No momento em que a NATO celebra os seus 60 anos, em que uma nova administração norte-americana inicia funções e em que as três principais potências europeias apresentam lideranças atlantistas, vale a pena fazer o ponto da situação sobre a relação que a NATO e a União Europeia têm mantido na arquitectura de segurança internacional pós-11 de Setembro. Duas razões fundamentais motivam este artigo: a emergência de novos actores estatais e não estatais; a urgência de forjar um novo paradigma para a relação transatlântica.

Palavras-chave: NATO, União Europeia, relações transatlânticas, segurança internacional

NATO AND EUROPEAN UNION RELATIONS

AFTER 9/11

Bernardo Pires de Lima

In a moment that NATO is celebrating its 60th anniversary, that the new American administration is defining its foreign policy agenda, and that the three major European powers have atlantic approaches, it is particular relevant to make the state of the art of NATO and the European Union relationship in the post-9/11 international security architecture. There are two fundamental reasons that motivate this article: the emergence of new state and non-state actors and the urgency of a new transatlantic paradigm to face the current threats and international challenges.

Keywords: NATO, European Union, transatlantic relations, international security

A VITÓRIA DE OBAMA: SIGNIFICADO, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

José Gomes André

Este estudo, dividido em quatro partes, detém-se inicialmente no simbolismo inerente à eleição do primeiro Presidente afro-americano, um sinal da vitalidade democrática dos Estados Unidos e da notável capacidade do seu sistema político e constitucional para acolher transformações sociais, filosóficas e ideológicas. Segue-se uma apreciação da candidatura de Obama, que conseguiu conjugar estratégias modernas e uma mensagem enraizada na tradição política americana clássica. Num terceiro momento, analisaremos as eventuais implicações do triunfo de Obama na dinâmica eleitoral norte-americana, concluindo nós este artigo com um breve levantamento dos principais desafios que a sua Administração enfrenta, em particular na política interna.

Palavras-chave: Barack Obama, eleição presidencial americana, Estados Unidos, agenda política

OBAMA'S VICTORY: MEANING, CAUSES AND CONSEQUENCES

José Gomes André

This paper, which is divided in four parts, starts by considering the symbolism inherent to the election of the first afro-american President, a sign of the democratic vitality of the United States and of the exceptionable capacity of its political and constitutional system to welcome social, philosophical and ideological transformations. We will then consider Obama's candidacy, which was able to reconcile modern strategies and a message rooted in the classical american political tradition. The third chapter includes an analysis of the potential implications of Obama's triumph in the american electoral dynamics, followed by a conclusion where we briefly describe the main challenges that his Administration will meet, especially in domestic politics.

Keywords: Barack Obama, american presidential election, United States, political agenda

UM NOVO MODELO ENERGÉTICO? «YES WE CAN»

António Costa Silva

O Presidente Obama apresentou um plano com vista a agir na crise actual. Para compreendermos as limitações e os riscos do seu programa, em particular na área da energia, começaremos por dissecar o contexto em que esta mudança ocorre, caracterizar os contornos da crise actual e as suas características, bem como as respostas possíveis. Depois iremos discutir o plano do Presidente Obama nos seus objectivos e nas três vertentes essenciais (em particular a energia) para lançarmos um olhar para o futuro com base na análise dos riscos associados ao seu plano e que podem fazer gorar as imensas expectativas criadas.

Palavras-chave: Plano Obama, crise económica e financeira, política energética, segurança energética

A NEW ENERGETIC MODEL? «YES WE CAN»

António Costa Silva

President Obama has presented a plan to act in the current crisis. In order to understand its limits and risks, especially in energy issue, we will start to explore its context, describe the current crises, as well as the possible answers. After that we will discuss the main goals of Obama's plan and its risks which could undermine the expectation created around it.

Keywords: Obama's plan, financial and economic crises, energetic policy, energetic security

BARACK OBAMA VS AS GUERRAS DA ÁSIA OCIDENTAL

Manuela Franco

Ao vencer a mais longa campanha eleitoral na história da nação americana, Barack Obama conquistou o direito a gerir um momento de desafio severo às capacidades de poder e influência dos Estados Unidos. Trinta dias após a sua tomada de posse como 44.º Presidente dos Estados Unidos da América, este artigo propõe um tour d'horizon da política externa dos Estados Unidos perante as sérias ameaças à segurança nacional e internacional a emanar da Ásia do Sudoeste e da Ásia Ocidental.

Palavras-chave: Barack Obama, Ásia do Sudoeste, Ásia Ocidental, Médio Oriente

BARACK OBAMA VS THE WARS OF WEST AND SOUTHWEST ASIA

Manuela Franco

As the winner of the longest electoral campaign in American history, Barack Obama has also won the right to lead the nation through a period of severe challenges to the US power and world prominence. One month after his inauguration as 44th POTUS, as the new Administration is refocusing US foreign policy, this article goes through the proverbial tour d'horizon of the serious threats to national and international security coming out of West and Southwest Asia.

Keywords: Barack Obama, Southwest Asia, West Asia, Middle East

A TURQUIA E A ILUSÃO DO MÉDIO ORIENTE

André Barrinha

Com base na teoria dos complexos regionais de segurança da Escola de Copenhaga discutimos as causas imediatas e as consequências da política turca face ao conflito israelo-palestiniano, bem como apresentamos as mudanças de política externa face ao Médio Oriente ocorridas desde a eleição do AKP (Partido da Justiça e Desenvolvimento) de Recep Tayyip Erdoğan em 2002. Posteriormente, ocupamo-nos do comportamento da Turquia face à actual crise de Gaza e, por fim, analisamos as possíveis causas e consequências da potencial inflexão da política externa turca face ao Médio Oriente.

Palavras-chave: complexos regionais da Escola de Copenhaga, Turquia, Médio Oriente, conflito na Faixa de Gaza

TURKEY AND THE MIDDLE EAST ILLUSION

André Barrinha

Taking as a starting point the Copenhagen School's theory of regional complexes, this article debates the immediate causes and consequences of the Turkish policy to the Israel-Palestine conflict, and the changes that occurred on the Turkish foreign policy for the Middle East since the AKP (Justice and Development Party) of Recep Tayyip Erdoğan was elected in 2002. Furthermore it will reflect on Turkey's behaviour on what concerns the present Gaza crisis and on the causes and consequences of the potential transformation on the Turkish foreign policy for the Middle East.

Keywords: regional complexes Copenhagen School, Turkey, Middle East, Gaza Strip conflict

LISTA DE AUTORES

- Álvaro Garrido Docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do CEIS20.
- André Barrinha Doutorando em Relações Internacionais pela Universidade de Kent (Reino Unido).
- António de Araújo Jurista. Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa e consultor para assuntos políticos na Presidência da República. Autor de vários estudos sobre história contemporânea portuguesa, entre os quais *Jesuítas e Anti-Jesuítas no Portugal Republicano* (2005) e *A Lei de Salazar* (2007).
- António Costa Silva Professor universitário. Presidente da Comissão Executiva do Grupo Partex Oil and Gas.
- António Nogueira Leite Economista. Professor catedrático na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Membro da Direção do IPRI – UNL.
- Bernardo Futscher Pereira Diplomata de carreira. Adjunto diplomático do ministro da Defesa Nacional no XIII Governo Constitucional e assessor para as relações internacionais da Casa Civil do Presidente da República. É cônsul-geral de Portugal em Barcelona.
- Bernardo Pires de Lima Investigador do IDN e IPRI – UNL. Comentador de assuntos internacionais na Rádio Renascença e no *Diário Económico*. Autor de *Blair, a Moral e o Poder* (2008).
- Carlos Gaspar Director do IPRI – UNL. Professor de Relações Internacionais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Assessor da Casa Civil do Presidente Jorge Sampaio entre 1995 e 2006.
- Constantino Xavier Mestre em International Politics, Universidade Jawaharlal Nehru, Nova Deli. Investigador no IPRI – UNL.
- Henrique Burnay Assessor político no Parlamento Europeu, mestrando do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa e autor de uma coluna de opinião sobre temas europeus. Anteriormente foi director adjunto da revista *Grande Reportagem* e jornalista n' *O Independente*.
- Isabel Alcario Mestranda em História das Relações Internacionais no ISCTE. Investigadora no IPRI – UNL e no ICS – UL.
- Luís Pais Bernardo Licenciado em História pela FCSH – UNL. Mestrando em Política Comparada pelo ICS – UL.
- José Ferreira Machado Director da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Doutorado em Economia pela Universidade de Illinois (Urbana-Champaign).
- José Gomes André Investigador no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Manuel Fernandes Pereira Diplomata de carreira. Desde Dezembro de 2006 é representante permanente junto do Conselho do Atlântico Norte, em Bruxelas.
- Manuela Franco Diplomata. Investigadora do IPRI – UNL. Foi secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do XV Governo Constitucional.

- Pedro Aires Oliveira* Docente na FCSH – UNL e investigador do Instituto de História Contemporânea. Membro do Conselho Científico do IPRI – UNL. Autor de *Os Despojos da Aliança. A Grã-Bretanha e a Questão Colonial Portuguesa 1945-1975* (2007).
- Pedro Manuel Santos* Licenciado em Filosofia pela FCSH – UNL e mestre em História das Relações Internacionais, pelo ISCTE, com a tese «Portugal e a NATO: Diplomacia em Tempo de Guerra (1961-1968)».
- Sandra Dias Fernandes* Docente na Secção de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade do Minho e investigadora convidada do Centre for European Policy Studies, em Bruxelas. Doutoranda no Institut d’Etudes Politiques de Paris (Sciences Po), recebeu o Prémio Jacques Delors 2005 e é autora de *Europa (In)segura. União Europeia, Rússia, Aliança Atlântica: A Institucionalização de Uma Relação Estratégica* (2006).
- Vítor Bento* Economista. Presidente da Associação para o Desenvolvimento Económico e Social. Autor de *Os Estados Nacionais e a Economia Global* (2004).